



TURISMO NO GEOSANTUÁRIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA: PLANEJAR E DESEJAR A CIDADE

■ JOSÉ ARILSON XAVIER DE SOUZA

Professor do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís-MA, onde coordena o Núcleo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento (Marielle). E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br



RESUMO: Religião e turismo compõem a geografia de muitas cidades brasileiras, devocional e festivamente dinâmicas. Este é o caso da cidade maranhense de São José de Ribamar, localizada na Grande Ilha de São Luís, que tem *um* santo no nome e na sua história cultural. Neste texto, a compreendo pela escala aberta e experiencial de um geossantuário urbano – espaço simbólico socialmente relevante, com valores, intenções, memórias e projeções de cunho coletivo, fundado no contato com o turismo e outros sistemas de comunicação política e econômica – que apresenta fortes potencialidades de visitação, mas que padece de um nível maior de organização e promoção do destino que representa. Assim, depois de pesquisar por alguns anos o seu conteúdo (in)visível, proponho aqui oito encaminhamentos que visam contribuir com o seu planejamento enquanto centro de peregrinação. No decurso das reflexões, o desejo desponta como sentimento e faculdade intelectual também do geógrafo, um sujeito imaginador e capaz de recordar mundos desejados.

Palavras chaves: Geografia e Religião; Turismo; Planejamento; São José de Ribamar, Maranhão.

TOURISM IN THE GEOSANCTUARY OF SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA: PLANNING THE CITY

ABSTRACT: Religion and tourism shape the geography of many Brazilian cities, both in their devotional and festive dynamics. This is the case of São José de Ribamar, a city in Maranhão, located on the Greater Island of São Luís, which has a saint in its name and a rich cultural history. In this article, understanding it through the open and experiential scale of an urban geosantuary – a socially relevant symbolic space, with values, intentions, memories, and collective projections, founded on the contact with tourism and other political and economic systems of communication – shows a great potential for visitation, but that lacks a higher level of organization and promotion of the destination that it represents. Therefore, after several years of research into its (in)visible content, eight actions are proposed here that aim to foster its planning as a Pilgrimage site. Over the course of these reflections, desire emerges as both a feeling and an intellectual faculty of the geographer, an imaginative individual capable of reminiscing about longed-for worlds.

KEY-WORDS: Geography and Religion; Tourism; Planning; São José de Ribamar, Maranhão.

TURISMO EN EL GEOSANCTUARIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA: PLANIFICAR LA CIUDAD

RESUMEN: Religión y turismo forman parte de la geografía de muchas ciudades brasileñas, devocional y festivamente dinámicas. Este es el caso de la ciudad de São José de Ribamar, Maranhão, ubicada en la Gran Isla de São Luís, que tiene un santo en su nombre y en su historia cultural. En este texto, lo entiendo a través de la escala abierta y experiencial de un geosantuario urbano – un espacio simbólico socialmente relevante, con valores, intenciones, memorias y proyecciones colectivas, fundado en el contacto con el turismo y otros sistemas de comunicación política y económica – que presenta un fuerte potencial de visitas, pero que carece de un mayor nivel de organización y promoción del destino que representa. Así, tras varios años de investigación sobre su contenido (in)visible, propongo ocho sugerencias que buscan contribuir a su planificación como centro de peregrinación. En el curso de las reflexiones, el deseo surge como sentimiento y facultad intelectual también del geógrafo, sujeto imaginativo capaz de recordar mundos deseados.

PALABRAS CLAVE: Geografía y Religión; Turismo; Planificación; São José de Ribamar, Maranhão.

DA PESQUISA

Pesquisador de lugares religioso-turísticos, professor de Geografia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís-MA, me ascendeu o interesse pelo festejo São José de Ribamar, na cidade homônima, localizada na Grande Ilha de São Luís, em 2021, período pandêmico da COVID-19, quando propus e orientei o projeto de iniciação científica “Quadros geográficos e comunicacionais do festejo de São José de Ribamar, Maranhão: a cidade, o santuário e as romarias”, do qual resultou algumas contribuições científicas (Ferreira e Souza, 2022; Souza e Cunha, 2023).

Desde então, também com foco em São José de Ribamar, privilegiando a temática geografia, religião e turismo, conduzi outros projetos de iniciação científica (até 2025), adquiri bolsa de produtividade através da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA – 2021 a 2023) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da universidade Estadual do Maranhão (PPG-UEMA – 2023 a 2025), orientei trabalhos de conclusão de curso (Ferreira 2021; Cunha, 2022), orientei bolsa de apoio técnico (como resultado, ver Souza e Pereira,

2025), estabeleci parcerias de escrita (Brussio, Souza, Santos e Ferreira, 2022; Brussio, Souza e Silva, 2024), bem como escrevi com minhas próprias pernas (Souza, 2022).

Não obstante cite uma série de trabalhos que desenvolvi sobre a cidade e o festejo de São José de Ribamar, o que pretendo é valorizar os conhecimentos que alcancei sobre o seu conteúdo (in)visível. Mas isso quer dizer ainda que, de alguma maneira, através desses trabalhos, falam os meus orientandos, demais parceiros de pesquisa e escrita e, mediante um esforço interpretativo singular (Geertz, 2017), falam também romeiros, turistas, a igreja, gestores públicos e outros cientistas quem compõem este mundo de percepções proporcionada pela pesquisa. A teia é grande, o diálogo foi profícuo, cenário que me permite, por ora, propor oito encaminhamentos (segunda parte do presente texto) que visam contribuir com o planejamento do geossantuário urbano de São José de Ribamar (apresentado na parte que se segue) enquanto centro de peregrinação.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR: GEOSSANTUÁRIO NA ILHA DE SÃO LUÍS-MA

Já existe uma bibliografia considerável sobre a história cultural-religiosa da cidade de São José de Ribamar. É possível reconhecer, assim, a contribuição de vários trabalhos. São de diversos campos do conhecimento e merecem ser consultados para fins de aprofundamento: Reis (2001); Ayres e Ramos (2002); Azevedo (2008); Miranda (2009; 2023); Ribeiro (2019); Anjos (2024), Jesus (2024), Pinheiro, Mendes e Bezerra (2025).

São José de Ribamar localiza-se na Grande Ilha de São Luís, constituída ainda pelas cidades de São Luís, Paço do Lumiar e Raposa, aproximadamente a 23 km da capital. Dada a sua extensão litorânea, é tida como uma cidade balneária, por isso também é muito procurada por turistas e outros visitantes. O mar aparece ainda como

um elemento fundamental na história mítica que narra o início da devoção a São José naquelas terras, e que atravessa os saberes de várias gerações, num contexto espacial em que a religiosidade é fortemente relacionada à figura de São José de Ribamar, considerado Santo Padroeiro do Maranhão (Figura 1) através da Lei 12.429/2024. Marcado por um suntuoso Santuário (Figura 2), um dos mais relevantes do Norte-Nordeste brasileiro em homenagem a São José, em setembro a cidade empreende um esplendoroso festejo, datado do início do século XX (Reis, 2001).

De acordo com a igreja e a história popular, a procura pelo local por motivos religiosos aconteceu mediante a um milagre ocorrido ainda no período colonial, narrativa essa assim resumida: um navio português sofria com uma tempestade em meio à baía – hoje baía de São José –, e, diante da aflição, o capitão teria suplicado ajuda de São José. Feito o pedido, a tempestade viera a cessar e a tripulação foi salva e levada àquele que seria o solo ribamarense, sendo, assim, consumado o milagre. Daí então o capitão teria feito prometido trazer de Portugal uma imagem de São José e entronizá-la nas terras que teriam os amparado, de onde se originou a primeira capela de São José de Ribamar, alimentando, na continuidade do tempo, a devoção e as visitas naquela direção geográfica (Miranda, 2009), incluindo, hoje, visitas de caráter turístico.

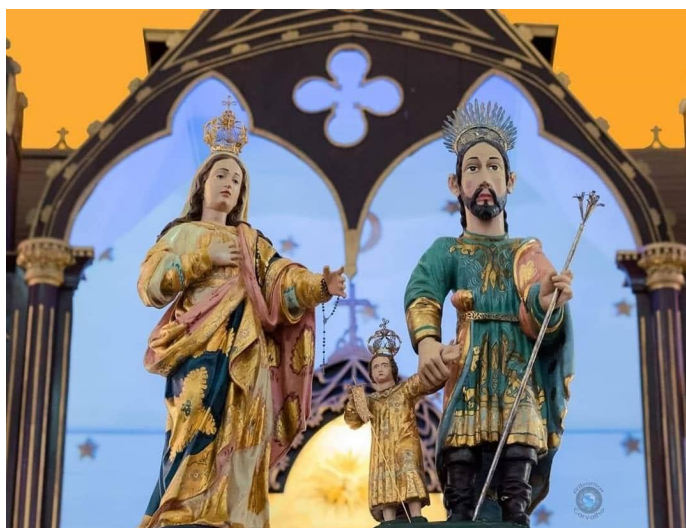


Figura 1. Imagem de São José de Ribamar

Fonte: José de Ribamar, 2020.



Figura 2. Santuário no tempo festivo de setembro

Fonte: José Arilson, 2019.

Lembro que ultimamente São José de Ribamar tem sido chamada de cidade-santuário. A igreja, os veículos de mídia social, a universidade e as pessoas de maneira geral vêm utilizando tal termo. Isso nos induz a refletir com mais ênfase no sentido deste termo, acreditando que o seu emprego deva considerar muito mais do que a expressão de um santuário na cidade. A dinâmica desempenhada pelos romeiros enquanto modeladores espaciais da cidade deve ser estudada, sobretudo quanto ao período festivo (Rosendahl, 2009). Também precisam ser avaliados os esforços políticos e econômicos que contribuem para os arranjos magnéticos do espaço religioso.

Notadamente, numa cidade-santuário o sagrado tem forte influência na qualificação de sua dinâmica urbana, revelando nítida relação com as esferas ambientais e sociais. A sua mensagem espiritual, por seu turno, ultrapassa os seus limites territoriais, a transformando num centro receptor de romeiros e peregrinos. Assim sendo, interpretar as cidades-santuários nos remete a uma “maneira particular de olhar

as cidades em relação ao seu contexto cultural, estabelecendo um elo entre religião, a gênese de cidade e uma de suas funções” (Rosendahl, 2009, p. 15), a função religiosa, representada pela eficácia física e simbólica do espaço religioso, sugerindo presença divina e potenciais de cura frente aos males terrenos.

Partindo dos entendimentos acima, não só concordo com a compreensão de que a cidade de São José de Ribamar se apresenta como uma cidade-santuário, como expando esta visão a fim de compreendê-la como um “geossantuário urbano” (Oliveira, Cavalcante e Souza, 2020).

Os *geossantuários* são espaços simbólicos, de muitos valores, intenções, memórias e projeções coletivas. Compostos de terras e santuários diversos, os *geossantuários* acolhem espacialidades e geograficidades (materiais ou intangíveis), conectadas ou desveladas em sua tecelagem complexa. São compostos de paisagens e representam lugares catalizadores de religiões e religiosidades contemporâneas, alinhando a trama de significados emergentes entre as dimensões sagrada, profana e mundana, forjadas em densa comunhão com dimensões geográficas mais elementares. Por isso, importante frisar desde cedo, os *geossantuários* se fundam no permanente contato com o turismo, com os sistemas de comunicação, as estruturas e redes de cidade, com o mundo do trabalho, da política, do comércio, dos transportes, dos sistemas agrários, dos grupos sociais mais diferenciados; da natureza, e de tudo que se inclui nas celebrações e acontecimentos festivos (Oliveira, Cavalcante e Souza, 2020, p. 7).

Entre gênese, história e função religiosa, São José de Ribamar, à luz da noção de geossantuário, evoca um pensamento de escala que amplia a cidade-santuário para a região, para a Grande Ilha de São Luís, por exemplo. Pelo exposto, a própria ideia de santuário não se limitaria à perspectiva religiosa, daria conta de outras ambiências,

naturais, sociais e culturais. Trataríamos, pois, de um local onde a religião ampararia outras expressões religiosas e festivas. A pluralidade seria reconhecida pela necessidade da comunhão, do contato, de uma atração não pontual, mas posta no curso da mobilidade, ainda que reconhecendo centralidades físico-simbólicas. Assim, para além da dimensão sagrada do espaço, o geossantuário de São José de Ribamar compreenderia as dimensões profanas e mundanas do carnaval, das festas de reggae e de bumba-meu-boi, expressões quase sagradas do ponto de vista dos brincantes. Aproveitando das ligações com São Luís e com as cidades de Paço do Lumiar e Raposa, o turismo seria pensado em rede, bem como os ganhos políticos e comerciais. O acontecer do festejo de São José de Ribamar refletiria no estado. Sei que essa forma de ver a coisa é audaciosa, exige tempo, planejamento e desejo. Sobre desejo, o entendo como potência afirmativa, energia de produção, não falta de algo, e sim parte da constituição da realidade, força revolucionária, como sugerem Deleuze e Guattari (1995).

Atualmente, São José de Ribamar se reconhece enquanto potencialidade religioso-turística e se sabe dinamizando um múltiplo campo de aspirações culturais e mobilidades festivas. Em seus tempos festivos, saltam aos olhos e intriga a quantidade e as qualificações dos grupos de romeiros e de turistas que buscam seus espaços, algo expressamente visível na paisagem. Entretanto, todo este potencial é pouco aproveitado em termos de oferta de serviços e promoção do destino. Pelo que percebi, não há sinergia quanto ao trabalho daqueles que seriam os principais agentes responsáveis por tal realidade. Há muito a se fazer no sentido de alavancar a cidade como centro de peregrinação. E se essa for de fato a intenção, será preciso (re)examinar um conjunto de políticas e investir nas espessuras religioso-espetaculares de *Ribamar*, como também é conhecida a cidade. Será imprescindível desejar como que a construir

agenciamentos. O geógrafo pode ser inserido neste movimento de estranhamento das ordens estabelecidas, se tornando um agente capaz de contribuir com o deslocamento do tecido social (Deleuze e Guattari, 1995). Pesquisar e escrever é um dos seus instrumentos fundamentais, o que pode denotar:

Aprender a gostar do mundo através do gosto aprendido com as palavras. Pelas *ideias que viram e reviram palavras*. Pela leveza, densidade, clareza, precisão contidas nas *palavras que dizem ideias*. Aprender a gostar a tal ponto que gostar é desejo de transformar o mundo através da palavra que encanta. A tal ponto que o gosto é o maior de todos ao se perceber que *há mundos no mundo*, mas, sobretudo, que no interior do mundo questionado existem possibilidades de outros vários e melhores [...]. Através da arte da pesquisa que se faz de palavras, aprender a gostar do mundo a tal ponto que o desejo já é mais que necessidade de transformar o mundo e cultivar utopias (Hissa, 2013, p. 187-188).

Destarte, admitindo o desejo como sentimento gerado pela pesquisa, caminhemos com o texto até às:

ESTAÇÕES PROBLEMÁTICAS E PROPOSITIVAS

Por ocasião da pesquisa relacionada à produtividade científica, citada acima, da qual faço menção especial ao projeto “Turismo, festa religiosa e espiritualidade na Região Metropolitana de São Luís (MA): alternativas de desenvolvimento para São José de Ribamar e Alcântara”, com destaque à primeira cidade, propus encaminhamentos que de algum modo espero contribuir com *Ribamar* no que tange ao turismo. Prontamente, convém saber:

[...] O planejamento é uma condição necessária, mas não suficiente para nortear a atividade turística; é fundamental incluir a perspectiva da sustentabilidade da atividade em todas as suas dimensões (a sociocultural, a econômica e a ambiental) para que se dê o desenvolvimento contemplando todos os setores da sociedade (Dias, 2003, p. 38).

Salvaguardando as diferenças das pesquisas e a magnitude dos centros de peregrinação em pauta, uma referência foi crucial quanto à tarefa posta, qual seja: “Estudo sobre o perfil do visitante de Fátima: contributo para uma acção promocional em comum da rede COESIMA” (Santos, 2008) acerca do Santuário de Fátima, Portugal. Na obra, a geógrafa proporciona um diagnóstico da situação de Fátima em termos de atratividade e recepção, salienta a heterogeneidade dos peregrinos, turistas e visitantes em geral e expõe contribuições para a formulação de um plano de ação para Fátima enquanto local de acolhimento.

Agrada nas duas obras imediatamente supracitadas que os autores parecem preocupados – poderia dizer desejosos – com um tipo de desenvolvimento que vai além da dimensão econômica da vida, sem, obviamente, excluí-la. Trazendo à baila as dimensões ambiental, cultural e social, dão pistas de que tratam de um desenvolvimento de qualidade socioespacial, ao que podemos apurar:

Compreendido como um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais) propiciadoras de maior felicidade individual e coletiva, o desenvolvimento [socio-espacial] exige a consideração simultânea das diversas dimensões constituintes das relações sociais (cultura, economia, política) e, também, do espaço natural e social (Souza 2002, p. 1819).

A política é, pois, uma dimensão que atravessa todas as outras, podendo conferir felicidade às pessoas e à comunidade quando bem conduzida, permitindo melhores condições de vida. De igual modo, quando bem planejadas e participativas, as políticas de turismo e cultura podem concorrer para o desenvolvimento socioespacial das pessoas e dos lugares. Neste sentido, o turismo religioso é viável, ainda mais quando se compreende que este, “– e isso é essencial – não é de religiosos, nem de religião. É um turismo motivado pela religiosidade, pela cultura religiosa” (Oliveira, 2004, p. 52).

Por ora, para conhecimento do cenário geral do espaço religioso de São José de Ribamar, apresento o que ali se chama de Complexo do Santuário (Figura 3): área central da cidade e do festejo, onde se concentra as principais formas simbólicas espaciais religiosas, com destaque ao próprio Santuário, também conhecido como Igreja da Matriz. A saber, o Complexo é composto por “Igreja Matriz de São José de Ribamar, Centro Pastoral, Salão Paroquial, Casa dos Milagres, Praça São José (Caminho de São José), Concha Acústica, Cripta (sob a Concha), Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, Monumento a São José, Museu dos ex-votos” (SANTUÁRIO DE RIBAMAR, [201-2021]). Por também conceber práticas de devoção, acrescento ao Complexo do Santuário a Casa das Velas, resultando assim em onze pontos de convergência religiosa-turística.

De todas as formas simbólicas mencionadas, encontro inspiração e, assim, forjo, através da Praça São José, a via e o número de proposições anunciadas; Praça onde se encontra o Caminho de São José, pontilhado por oito estações que pretendem contar a história da Sagrada Família de Nazaré, Jesus, Maria e José (Figura 4). Cada estação, de acordo com a Bíblia Sagrada, significa um momento, uma provação na vida da Família de Jesus, cujos títulos esclarecedores eu reproduzo da plataforma digital do próprio

Santuário, associando, logo abaixo, cada qual, com uma das proposições feitas, insinuando uma palavra-chave, seguida de breves notas diagnósticas e reflexivas.



Figura 3. Complexo do Santuário de São José de Ribamar

Fonte: Ferreira e Souza, 2022.



E1



E2



E3



E4



E5



E6



E7



E8

Figura 4. Caminho de São José (Praça São José)

Fonte: José Arilson, 2025.

Seguem as estações propositivas porque problemáticas:

Estação 1. O noivado de São José com a Virgem Maria. (Lc 1, 26 - 27)

Trabalho coordenado entre as “secretarias de turismo” e a melhoria da infraestrutura

ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, JUL/DEZ DE 2025, N. 53 a 58, P. 149–173.

<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>

União é a palavra-chave.

Nota: aparentemente por questões político-partidárias as secretarias municipal e estadual responsáveis pelo turismo pouco dialogam, se é que dialogam, em prol do turismo religioso em São José de Ribamar. De um lado, por parte do município, a manutenção de uma secretaria cujo trabalho engloba as pastas de turismo, cultura, esporte e lazer incha as suas atividades. Por outro lado, o estado não tem um projeto de turismo religioso para o seu território, desperdiçando, no caso em estudo, o simbolismo da terra na qual habita o Padroeiro do Maranhão, distante somente a 23 km da capital São Luís. Não é novidade que o trabalho não coordenado dificulta ações de melhoria na infraestrutura da cidade. Ainda assim, se hoje a paisagem do centro se apresenta convidativa à visitação, sem dúvidas, com mais investimentos ela poderia se dar ainda mais atrativa, levando a um tempo maior de permanência dos visitantes, inclusive em tempos não festivos. Nesta esteira, são necessárias investidas na capacitação de serviços já existentes, bem como na criação de novos equipamentos urbanos.

Estação 2. O anjo do Senhor aparece em sonho a São José e lhe diz para receber Maria como esposa. (Mt 1, 21 - 24)

Conhecimento do perfil dos visitantes da cidade

Recepção é a palavra-chave.

Nota: com a exceção de estudos pontuais, alguns deles trabalhos monográficos de cursos de graduação, São José de Ribamar não conhece o perfil do seu visitante. E quando não se conhece a visita, fatalmente a recepção será duvidosa. Os ditos pontos fortes e pontos fracos da área receptora serão melhor analisados quando se tem esta informação provinda do próprio visitante, que deve ser escutado com base nas suas expectativas. Da ordem das abordagens, o trabalho pode ser feito quantitativa e qualitativamente, resultante da aplicação de questionários, entrevistas e conversações.

Tal preocupação incidirá diretamente sobre o planejamento a curto, médio e longo prazo, pois, conhecendo o visitante por este viés, reconhece-se também as particularidades da cidade enquanto destino religioso-turístico.

Estação 3. São José assiste o nascimento de Jesus. (Lc 2, 1 - 20)

Acreditar no planejamento do turismo religioso e associá-lo a outras tipologias de turismo

Transformação é a palavra-chave.

Nota: pelo que pude perceber em campo, em São José de Ribamar, dá a impressão que o turismo religioso ocorrerá espontaneamente, e muito por conta do “dom” que a cidade carrega consigo. Esse pensamento, certamente, é danoso às pretensões do centro de peregrinação. Desde logo, é preciso transformar esta forma de pensar: por que vimos e vivemos o “dom” (re)nascer na cidade, cabe lançar luz à questão, acreditar no planejamento e ventilar a sua mensagem. Um dos caminhos para tanto reside em associar o turismo religioso com outras tipologias de turismo, como o turismo de sol e praia, o turismo náutico e o turismo cultural, pulsantes na cidade. Sobre estas últimas tipologias, pensando o turismo em rede, por meio de roteiros integrados, vale mencionar as parcerias que a Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer (SEMTUR – São José de Ribamar) exerce com a Secretária Municipal de Turismo de São Luís (SETUR). Dessa parceira, o olhar para os aspectos religiosos pode incrementar os roteiros e significar novos ganhos.

Estação 4. São José presencia os Reis Magos entregarem os presentes a Jesus. (Mt 2, 1 - 12)

Realização de eventos sobre o festejo e a promoção do turismo religioso

Entrega é a palavra-chave.

Nota: eventualmente em São José de Ribamar já realizou eventos que discutiram o seu poder de atração religiosa. Menos ainda se debateu o turismo religioso como tema

central. Tal constatação sinaliza então que não se tem ali essa como uma prática recorrente: parar para refletir, como entrega e presente, onde é possível avançar. Política governamental já experimentada por outras cidades-santuários mais avançadas, a falta desta “cultura” se explica pela rotatividade dos grupos à frente do poder público municipal, pelo desinteresse da igreja e pela falta de perspectiva de ganhos por parte do setor privado. Ciente deste quadro, atendendo as exigências do projeto de produtividade em pesquisa citado, em 2023, fruto de uma parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e à Prefeitura de São José de Ribamar, por intermédio da SEMTUR, realizamos, no dia 22 de setembro, durante o tempo festivo, o I Seminário sobre o Festejo de São José de Ribamar, Maranhão e a Promoção do Turismo Religioso (ver em:

<https://www.even3.com.br/i-seminario-sobre-o-festejo-de-sao-jose-de-ribamar-maranhao-e-a-promocao-doturismo-religioso-390010/>). Para 2025, no exato momento desta escrita, estamos vislumbrando o II Seminário sobre o Festejo de São José de Ribamar, Maranhão – Patrimonialização e o Turismo Religioso, desta vez previsto para o pós-festejo, em outubro.

Estação 5. José e Maria apresentam Jesus ao Templo de Jerusalém. (Lc 2, 21 - 23)

Implementação de roteiros turístico-religiosos e projetos de educação patrimonial

Apresentação é a palavra-chave.

Nota: previsivelmente, roteiros turístico-religiosos são ensaiados e desaparecem em São José de Ribamar. A igreja não desenvolve profissionalmente este serviço. A prefeitura, não raro, aparece com um projeto desta natureza, mas não garante continuidade. Jovens, formados para desenvolver este serviço, apesar do afeto que nutrem pela cidade, não demoraram a se sentir desprestigiados, tendendo a desenvolver

atividades mais rentáveis. Insistentemente, a paisagem indica que está tudo ali para ser (re)apresentado aos visitantes e moradores – vide o Complexo do Santuário e a própria nave do Santuário, que contém 16 vitrais, os quais, pelas suas imagens e narrativas, inauguraria um formidável roteiro turístico-religioso (tema de uma próxima contribuição científica). O centro condensa muito da história cultural da cidade, conteúdo (in)visível para fazer dos roteiros instigantes projetos de educação patrimonial a céu aberto. No âmbito das escolas, é razoável o trabalho que se faz em termos de tornar inteligível a identidade e a memória local. Um desafio persiste: considerar, democrática e respeitosamente, as diferentes experiências religiosas e espirituais. Os próximos livros didáticos da cidade podem projetar com mais extensão essas outras culturas. Essa é uma crítica, aliás, que é pertinente aos estudos acadêmicos, pois estudar é também compreender, respeitar.

Estação 6. Fuga para o Egito: São José conduz o Menino Jesus e Maria para Egito.
(Mt 2, 13 - 16)

(Re)valorização das artes que poetizam o lugar sagrado

Fuga é a palavra-chave.

Nota: é ainda insuficiente o valor atribuído às artes que tornam mais poética a cidade de São José de Ribamar como lugar sagrado. E a cidade tem muitos artistas – músicos, poetas, fotógrafos, desenhistas e outros –, bem como é conteúdo para a obra de artistas de outras localidades, como os ludovicenses. Nunca é demais lembrar que a arte não trata necessariamente da realidade. Partindo ou não desta, ela seria mais afeita ao mundo da representação, ao campo dos significados, instáveis e plurais tanto quanto às cabeças humanas, logo se dando à interpretação, linguagem que nos desloca e desloca a nossa visão dos lugares: uma *fuga*; não como renúncia do real, mas como instinto de sobrevivência, ação que serve, inclusive, para que possamos imaginar e contar o lugar

de outra forma, criativa e atrativamente. Portanto, dominar estes conteúdos fantásticos pode colaborar no projeto de fazer ascender o magnetismo sagrado da cidade.

Estação 7. São José e Maria voltam a Jerusalém e levam Jesus de volta a Nazaré. (Lc 2, 41 - 52)

Potencialização das mídias do festejo e Santuário (Padroeiro do Maranhão)

Busca é a palavra-chave.

Nota: durante o período pandêmico da COVID-19, o Santuário de São José de Ribamar investiu nas suas mídias sociais, como o fez a maioria dos espaços religiosos no intuito de alimentar os fiéis de palavras e imagens retóricas em referência às suas crenças. Em certa medida, esse é um trabalho que a Pastoral da Comunicação (PASCOM) segue realizando com primor, o que é reafirmado pelo Jornal O Carpinteiro – também do Santuário, mas hoje incorporado às páginas do Jornal da Arquidiocese de São Luís – e por meio da Rádio Educadora FM Católica 88.3, frequência pela qual o Santuário transmite muito dos seus ensinamentos e eventos. Desse trabalho midiático, não há muito a criticar, a não ser o fato de que a projeção geográfica do Santuário pode ser ampliada na proporção que a casa do Padroeiro do Maranhão seja divulgada em outras áreas de influência, dentro do próprio estado e em estados vizinhos. Para este efeito, vale pensar nas propagandas televisas como ensejadoras de novos fluxos (busca) de visitantes.

Estação 8. São José morre ("dormição") nos braços de Jesus e Maria (esta cena embora não esteja na Bíblia, sempre foi acolhida com carinho pela tradição cristã)

Reconhecimento, mudança de toponímia e tombamento de bens religiosos-patrimoniais

Repouso é a palavra-chave.

Nota: a cidade de *Ribamar* vem passando por uma série de processos de reconhecimento, mudança de toponímia e patrimonialização de seus bens – uma espécie

de *repouso* engendrado de determinados significados políticos: 7 de maio de 2024 foi a data simbólica em que foi assinado o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado Maranhão em conotação ao festejo de São José de Ribamar; a Lei nº 12.359, de 17 de julho de 2024, denominou “Caminho de São José de Ribamar, Padroeiro do Maranhão” o trecho da rodovia MA-201, que liga os municípios de São Luís e São José de Ribamar, percurso este que se faz itinerário simbólico quando do ato da Grande Romaria de São José de Ribamar, ocasião em que, geralmente no terceiro final de semana do festejo de setembro, os devotos caminham os mais de 20km que separam a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro Cohab, São Luís, ao Santuário de São José de Ribamar; a Lei nº 12.429, de 26 de novembro de 2024 reconheceu oficialmente São José de Ribamar como o Santo Padroeiro do Estado do Maranhão, passando a ser o dia 19 de setembro o dia Estadual de São José, quando é feriado na cidade; avança o debate em torno do tombamento dos bens materiais da cidade-santuário, a grande maioria representada no Complexo do Santuário. No que pese às críticas a estes processos todos, como ganhos político-partidários de alguns grupos, possíveis implicações ambientais e imobiliárias e a participação não efetiva da comunidade, ressalto, ao mesmo tempo em que ressalvo, os esforços empreendidos para tais reconhecimentos. Do repouso, é possível comemorar, mas que seja uma comemoração vigilante quanto às próximas cenas do romance, talvez não tão romântico, acolhidas como inscrições nas (sobre as) terras ribamarenses.

De certo, percorrer as ações sugeridas através dessas estações demandará muito esforço e desejo para com a cidade. É notável que muitas outras questões ficaram de fora do panorama apresentado. Outros estudos-estações devem atualizar a leitura.

“OS DESEJOS AGORA SÃO RECORDAÇÕES”

Inspirado em “As Cidades Invisíveis”, de Italo Calvino (2003), nesta parte do texto, permito-me lidar com a linguagem embriagante daqueles que desejam com a alma, indo um pouco além da gramática mais sóbria do planejamento. Mas logo compreendo que a imaginação é algo imprescindível para planejadores e seres desejosos, ambos podendo ser o geógrafo. Ao geógrafo, sujeito problematizador e capaz de imaginar um novo mundo, cabe a contribuição com o planejamento das cidades, e, talvez, este movimento traduza desejos de sua vida. Ao geógrafo da religião, é essencial saber lidar com o conteúdo (in)visível das cidades junto às quais pesquisa o mundo.

Pesquisando o turismo em São José de Ribamar, os meus “desejos agora são recordações” (Calvino, 2003). Se Italo Calvino apresenta as descrições das cidades que o viajante Marco Polo ilustrou ao imperador Kublai Khan, que, por sua vez, tinha o objetivo de montar um império, eu, agora, pondo-me no futuro, recordo daquilo que um dia também desejei ao pesquisar imaginando conferir alguma contribuição ao planejamento do centro de peregrinação de São José de Ribamar. E, sim, neste instante a minha imaginação se apresentará positivamente.

São dois conjuntos de recordações. Embora intrinsecamente relacionados, as primeiras recordações são reportadas aos temas das quatro primeiras estações percorridas, e têm um caráter mais governamental. Já as recordações outras, em referência aos temas das últimas quatro estações, essas ensejam um olhar sobre a educação num nível mais aprofundado, no qual governantes, agentes do turismo, igreja e religiosos, universidade, escolas, artistas, turistas e comunidade local se encontram num projeto plástico, eminentemente coletivo.

Primeiras recordações: é prazeroso perceber que as secretarias, municipal e estadual, responsáveis pela pasta do turismo, dialogam bem. Ultrapassando questões

político-partidárias, elas incrivelmente pensam e concretizam políticas públicas em prol do turismo (religioso) em São José de Ribamar. Na escala municipal – eu mesmo ainda não estou certo disso –, conversando com funcionários de dentro da prefeitura, soube até que se cogita a criação de uma secretaria específica de turismo e religião. Em todo caso, já se avançou bastante com a atual Secretaria de Turismo. As pastas turismo, cultura, esporte e lazer dispostas numa mesma secretaria, como funcionava, não resultava num trabalho proativo quanto à ascensão do turismo religioso. Hotéis, pousadas, lanchonetes, cafés, restaurantes, lojas, museus e espaços de convivência social passam por constantes melhorias em termos de infraestrutura. Hoje a paisagem urbana se doa mais atrativa aos olhos, a diversidade de corpos. O perfil dos visitantes é reiteradamente estudado no intuito de entender melhor as expectativas em relação à cidade. Até que enfim superou-se a ideia do turismo religioso como sendo algo natural da cidade. A mentalidade foi transformada e se sabe que sem planejamento não há milagre. Disso, outras tipologias de turismo despontam associadas ao turismo religioso, ganhando quem acredita nos resultados do planejamento estratégico. A continuidade dos eventos sobre o festejo e de promoção do turismo religioso, juntando poder público, universidade, agentes do turismo, igreja e comunidade local, tem se mostrado um mecanismo produtor, pois a polivocalidade permite compreender o fenômeno em sua multidimensionalidade.

Recordações outras: São José de Ribamar chegou a um patamar de educação no qual os roteiros turístico-religiosos aproveitam dos elementos presentes no Santuário e fora dele, passando pelas formas simbólicas espaciais religiosas que compõem o Complexo do Santuário. A ideia não é evangelizar os visitantes. É possibilitar o conhecimento acerca da história cultural da cidade. Assim, roteiros de turismo, sem desconsiderar a faceta econômica, são compreendidos como dispositivos de

interpretação do mundo. Nas escolas e espaços não formais de educação, projetos de educação patrimonial ressaltam a identidade local, a memória do povo, e esse trabalho, democrática e respeitosamente, realça as diferentes experiências religiosas e espirituais. As músicas, os músicos, os poemas, os poetas, as fotografias, os fotógrafos, as pinturas, os pintores, enfim, as artes que poetizam o lugar sagrado são (re)valorizados com potência. Nesse conteúdo podem estar adormecidas cidades maravilhosas. Essas são artes que ganham as páginas dos jornais, dos livros didáticos, a frequência do rádio, os muros da cidade, as exposições culturais e, sensivelmente, são comunicadas pelas mídias do Santuário, espaço religioso que se sobressai como a casa do Padroeiro do Maranhão, o que, simbolicamente, diz muito. Investimentos foram feitos quanto à difusão da devoção nas escalas estadual e nordestina. Imagens e propagandas televisivas peregrinam e alcançam um público diverso. A multidão, quando chega no festejo, sabe-se vivendo um tempo extraordinário, as pessoas percebem-se pisando num solo sagrado, que recentemente foi reconhecido como Patrimônio Material do Estado do Maranhão, fazendo vingar um projeto que há muito se falava e pouco se discutia. Por tudo isso e por meio de uma educação de mundo alargada, é possível reconhecer: materialidades e imaterialidades, visibilidades e invisibilidades, mundo e outro mundos, realidade e artes e estações confluem a geografia de *Ribamar*, uma cidade-santuário que, com esforço, pode ser visualizada como geossantuário.

A propósito das estações, elas não devem ser lidas simplesmente como locais de parada, podem ser passagens, que ainda que façam doer, podem alegrar pelas possibilidades que abrem para a caminhada no espaço e no tempo e no planejamento urbano. Digressões são atos humanos interessantes. Com sorte, elas podem nos devolver em tons de ironia utópica. Não sei em qual ano ou década estive, mas, escrevendo as palavras deste instante, coloque-me de volta ao presente e aproveito para

esclarecer: se em grandes proporções este texto tem caráter de prestação de contas com a sociedade pelo investimento feito em pesquisa, o que é justo e laudável, tendo a ver, inclusive, com o compromisso cívico e político dos estudos culturais (Baptista, 2009), por outra perspectiva, busca sinalizar, ainda que em seu final, que o romance muito pode nos ensinar sobre a geração de novos mundos (Monteiro, 2013). Mirando neste horizonte, a geografia tem um amplo campo de caminhada. Não há receitas para caminhar. É possível ir experimentando.

Conhecendo parte do material já produzido neste sentido sobre São José de Ribamar, deixo registrado meus elogios a esses artistas-autores, com especial menção a Antônio Miranda (*in memoriam*), conhecido como historiador popular local, desenhista e folclorista, com quem muito conversamos e que, na minha concepção, dispensando o cientificismo e o rigor das linhas do tempo, reinventou a história religiosa da cidade, da sua cidade natal, de quem adorava contar e rabiscar lendas. O seu livro “Tradição, Lendas e História de São José de Ribamar” (Miranda, 2023), que ele viu ser publicado ainda em vida terrena, revela um tanto do que estou afirmando.

E por fim, por que não, avento um desejo a mais: que um dia, nós geógrafos, possamos escrever um romance sobre a cidade de São José de Ribamar: *Pelas ruas festejantes de setembro*, de início, aparenta ser um bom título. Quiçá?

AGRADECIMENTOS

Ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da universidade Estadual do Maranhão (PPG-UEMA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Wanderson Ferreira dos. O centro da cidade e seu conteúdo simbólico: um estudo sobre o município de São José de Ribamar/MA a partir da construção do Complexo Arquitetônico do Santuário. *Dissertação* (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024.

AYRES, José Braúlio; RAMOS, Albani. *Santuário São José de Ribamar: a cidade e o santo dos maranhenses*. São Luís: Santuário de São José de Ribamar, 2002.

AZEVEDO, Andrelle Paule Mendonça. *São José de Ribamar, um Santuário de fé no Maranhão*. São Luís: UFMA, Monografia do Curso de Turismo, 2008.

BAPTISTA, Maria Manuel. Estudos culturais: o quê e o como da investigação, *Carnets* [En ligne], Première Série - 1 Numéro Spécial | 2009, mis en ligne le 16 juin 2018, consulté le 30 novembre 2020. URL: <http://journals.openedition.org/carnets/4382>

BRUSSIO, Josenildo Campos; SOUZA, José Arilson Xavier de; SANTOS, José de Ribamar Carvalho dos; FERREIRA, André Lucas dos Santos. O festejo de São José de Ribamar/MA e as (re)configurações do turismo religioso no espaço e tempo da pandemia da Covid -19. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 162–182, 2022.

BRUSSIO, Josenildo Campos; SOUZA, José Arilson Xavier de; SILVA, Silvana Kelly Marques da. Cartografia do turismo religioso no Maranhão: dinâmicas e cenários. In: ALVES, Maria Lúcia Bastos; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; BRUSSIO, Josenildo Campos (Org.). *Visitando crenças e festas no Nordeste brasileiro*. Natal: EDUFRN, 2024.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

CUNHA, Thais Fernandes Lima da. A cidade-santuário São José de Ribamar, Maranhão: conexões históricas, geográficas e artísticas. 74 f. *Monografia* (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís-MA, 2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, André Lucas dos Santos. O geossimbolismo do santuário de São José de Ribamar, Maranhão: um estudo sobre o festejo e o turismo religioso. 72 f. *Monografia* (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís-MA, 2021.

FERREIRA, André Lucas dos Santos; SOUZA, José Arilson Xavier de. O Geossimbolismo do Santuário de São José de Ribamar, Maranhão: os festejos e o turismo religioso. In: Marina Bezerra Figueiredo (Org.). *Uema produzindo conhecimento: Ciências Humanas*. 1ed. São Luís: EDUEMA, 2022.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. *Entrenotas: compreensões de pesquisa*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

JESUS, Karla Larissa da Silva. “Tu que chegastes pelas águas do mar”: religiosidade e práticas votivas no festejo de São José de Ribamar – MA . 143 f. *Dissertação* (Mestrado em História) - Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em História – PPGHis, São Luís, 2024.

MIRANDA, Antônio José Ferreira. *São José de Ribamar: nossa história, nossa cultura e nossa gente*. São Paulo. Cortez, 2009.

MIRANDA, Antônio José Ferreira. *Tradição, lendas e história de São José de Ribamar-MA*. São Luís, MA: Editora GT, 2023.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. *O cristal e a chama: o sentimento do mundo na comunicação geográfica e nas grandes crises introdutórias às modernidades*. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. *Turismo religioso*. São Paulo: Aleph., ABC do turismo, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; CAVALCANTE, Tiago Vieira; SOUZA, José Arilson Xavier de (Org.). *Geossantuários: metodologias e dinâmicas festivas*. Fortaleza: Imprensa Universitária, UFC, 2020.

PINHEIRO, Lilia Batista; MENDES, Marineide Silva; BEZERRA, Mário Augusto Carvalho. Por uma história local: abordagem sobre São José de Ribamar - MA. *Que história é essa?* Pesquisa e ensino de História na sala de aula. SÁ, Domingos Soriano; FERREIRA, José Emmanoell; BEZERRA, Mário Augusto Carvalho; MENDES, Silvan Sousa (Org.). Teresina: Cancioneiro, 2025.

REIS, José Ribamar Sousa. *São José de Ribamar: a cidade, o santo e sua gente*. São Luís, 2001.

RIBEIRO, Jorlany Thainá. Martins. A romaria dos motoqueiros em São José de Ribamar - MA: experiências no catolicismo popular. *Monografia* (graduação em História), UEMA, 2019.

ROSENDAHL, Zeny. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

SANTOS, Maria da Graças Mouga Poças. *Estudo sobre o perfil do visitante de Fátima: contributo para uma ação promocional em comum da rede COESIMA*. Porto-Portugal: Edições Afrontamento, 2008.

SANTUÁRIO DE RIBAMAR. *Histórico*. In: paroquia e santuário de São José de Ribamar. São José de Ribamar, [201-]. Disponível em: <https://www.santuarioderibamar.org/historico>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SOUZA, José Arilson Xavier de. São José de Ribamar, Maranhão: paisagem e chão reza vela. In: SOUZA, José Arilson Xavier de; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; COSTA, Otávio Lemos; DOZENA, Alessandro; MARIANO, Neusa de Fátima (Org.). *Paisagens Patrimoniais e Artes da América Latina*. São Luís, EDUEMA, 2022.

SOUZA, José Arilson Xavier de; CUNHA, Thaís Fernandes Lima da. São José de Ribamar, Maranhão, Cidade-santuário: a arte fala mais. In: LOUZEIRO, Andreza dos Santos; DIAS (Org.). *Geografia.10 Pesquisa e Ensino: natureza e sociedade em discussão*. São Luís, EDUEMA. Previsão: 2023.

SOUZA, José Arilson Xavier de; PEREIRA, Felipe Desiderio. Um perfil do turista religioso de São José de Ribamar, Maranhão: valências e desafios da cidade-santuário. In: SOUZA, José Arilson Xavier de; SILVA, Elisabete de Fátima Farias (Org.). *São José de Ribamar, Maranhão: cidade-santuário*. São Luís: EDUEMA, 2025. No prelo.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.